

O Turismo praticado pela Pousada Ecológica Aldeia Dos Lagos junto às Comunidades de São João, Santa Luzia do Sanabani e São Sebastião do Itapani no município de Silves – Amazonas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo †

Universidad Federal do Amazonas (Brasil)

Joana D'Arc Ribeiro ‡

Instituto Nacional de Pesquisas do Amazônia (Brasil)

Resumo: Conciliar crescimento econômico e preservação dos recursos naturais passaram a ser um requisito obrigatório para a construção de uma sociedade sustentável. Seguimentos diferenciados surgem na tentativa de aliar esses dois extremos. O turismo está entre esses seguimentos. Reconhecido a partir da década de 90 como uma das alternativas mais viáveis para a implementação do desenvolvimento sustentável, o turismo vem ocupando espaço em fóruns de discussão em todo território nacional. A realização deste estudo buscou estudar as ações da pousada Aldeia dos Lagos junto às comunidades envolvidas a fim de comprovar se esse empreendimento pratica ou não o turismo sustentável. A pesquisa, cujos resultados são apresentados neste trabalho, foi realizada no período entre setembro a dezembro de 2002. Como procedimento metodológico utilizou-se a aplicação de questionários em três das cinco comunidades receptoras do trabalho da pousada com o intuito de verificar a percepção desses comunitários em relação as atividades desenvolvidas. Não obstante, os resultados da pesquisa mostraram que a prática turística desenvolvida pela pousada ainda não pode ser definida como sustentável, embora o Aldeia dos Lagos distinga-se da maioria dos hotéis de selva no Estado por oferecer ao visitante um turismo diferenciado. No estado do Amazonas, o turismo sustentável ainda parece distante de ser implementado embora já se testemunhe atividades turísticas calcadas nos princípios da sustentabilidade.

Palavras chave: Turismo sustentável; Pousada Aldeia dos Lagos; Silves; Comunidades; Atividades turísticas

Abstract: Economic growth and preservation of natural resources have become a duty for the construction of a sustainable society. Several seguiments appear and try to join these opposite sides. Tourism is one of them. Since the 90s it has been regarded one of the most practible alternatives for the implementation of the sustainable development. The accomplishment of this study aims to verify whether the Aldeia dos Lagos lodge practices or not the sustainable tourism inside the communities involved in the project. The data of this study were obtained from September to December/2002 and are presented in this job. As to the methodological procedures, questionnaires were applied in three of the five communities in order to know about the residents' perception in relation to the job developed by the lodge Aldeia dos Lagos. The results, however, have proved that the tourist activities practiced by Aldeia dos Lagos Lodge cannot be regarded a sustainable practice. Though, its activities differ from the ones practiced by most of the lodges in the State in that Aldeia dos Lagos offers its visitors a differentiated tourism. Therefore, tourism has been discussed throughout the Brazilian Territory. In the state of the Amazon, sustainable tourism seems to be far from being implemented although there are tourist activities based on the principles of sustainability.

Keywords: Sustainable tourism; Aldeia dos Lagos Lodge; Silves; Communities; Tourist activities

† • Vanúbia Araújo Laulate Moncayo es mestranda pelo curso de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, UFAM, Manaus, AM. E-mail: vmoncayo2002@yahoo .com.br

‡ • Joana D'Arc Ribeiro es doutora em Ecologia, INPA, CPCA; UEA, Manaus, AM. E-mail: jd@inpa.gov.br

Introdução

O início da década de 70 assinalou um momento de profundas mudanças sócio-políticas no mundo. A partir dela, intensificou-se a preocupação com o meio ambiente no sentido de se preservar os recursos naturais para geração de lucro e manutenção do bem-estar humano. Nesse período, a proposta alternativa de desenvolvimento sustentável ante os riscos da degradação do meio ambiente ganha ímpeto incorporando estratégias de longo prazo (Lindenberg; Hawkins, 1993).

A sociedade brasileira impôs-se de forma definitiva em relação à questão ambiental somente nas décadas de 80 e 90. A partir daí, surgem os órgãos incumbidos de zelar pelo ambiente, exigindo uma conduta ética não apenas desses seguimentos, mas também da sociedade. Como alternativa de uso desse ambiente, surgem as questões voltadas para a sustentabilidade (Albagli, 1998; Araújo, 2001; Faria, 2001).

Precisamente na década de 90, reconhece-se no turismo uma alternativa viável de prover a tão almejada sustentabilidade. Contrapondo-se a prática do turismo tradicional, em que as limitações ambientais não são consideradas, o turismo sustentável nasce com a proposta de aliar crescimento econômico, uso adequado dos recursos da natureza e melhoria da qualidade de vida (Lage; Milone, 2002).

No estado do Amazonas, alguns órgãos públicos relutam em admitir o turismo como principal vetor para a construção de uma política desenvolvimentista. Entretanto, a discussão em torno do turismo sustentável vem aos poucos merecendo destaque nos diversos fóruns de debates, sejam eles acadêmicos, políticos, científicos, ou empresariais (Antonaccio, 1998)

Contudo, ainda não se conseguiu fazer com que a teoria do turismo sustentável passe à prática para servir de inspiração a diversos seguimentos públicos ou privados. Dentre os poucos exemplos de iniciativas nesse tipo de turismo no Estado estão as Reservas de Desenvolvimento Sustentável

do Piranha e a do Mamirauá.

O potencial turístico ofertado pela região possui um diferencial ímpar de outras localidades brasileiras e merece atenção. Como forma de valorizar esse potencial, um documento firmado entre o Ministério do Meio Ambiente – MMA, Governo do Estado e representantes do setor privado, sob o aval da Presidência da República concedeu ao Amazonas o título de “Estado Referência para o Ecoturismo no Brasil.

Para transformar as belezas naturais em produtos turísticos, surgem diversos segmentos hoteleiros, tendo como destaque os hotéis de selva, que com seus programas de natureza despertam ávido interesse de estrangeiros, cuja proporção ainda é muito maior em relação a dos brasileiros. Tais equipamentos turísticos representam um tipo de empreendimento único, em que o Amazonas é pioneiro e mantém a liderança na oferta de leitos.

Nesse seguimento, poucos são os empresários a adotar uma política ambientalmente correta quando da realização das atividades turísticas ofertadas por esses empreendimentos. Quase todos vêem nesses alojamentos de selva o alicerce para sua ascensão econômica. Como forma de gerar o lucro pretendido oferecem estruturas arquitetônicas luxuosas, porém, incompatíveis a sua localização, causando impactos, às vezes, irreversíveis ao ambiente. Apesar disso, existem aqueles que realizam um turismo diferenciado que se opõe a simples exploração dos recursos naturais.

Diante do exposto, procurou-se investigar se o turismo praticado pela Pousada Aldeia dos Lagos fundamenta-se nos princípios da sustentabilidade. Para tanto, as ações turísticas desempenhadas pela pousada ecológica “Aldeia dos Lagos” dentro das comunidades de São João, Santa Luzia do Sanabani e São Sebastião do Itapani, localizadas no município de Silves, serão descritas, bem como a percepção desses comunitários em relação a essas atividades.

Procedimento metodológico

O presente estudo refere-se a coletas de dados obtidos nos meses de setembro, outubro e dezembro de 2002. Foram selecionadas as localidades de São João, Santa Luzia e São Sebastião do Itapani. Os critérios utilizados para a escolha das comunidades foram à proximidade com a Pousada Aldeia dos Lagos, bem como o trabalho realizado pela aludida pousada nas respectivas comunidades.

A comunidade de São João (Figura 1A) está localizada à margem do Lago Canaçari, aproximadamente 2,3 quilômetros da “Pousada Aldeia dos Lagos”. Até chegar a pousada, percorre-se cerca de três minutos de voadeira. O turismo, a agricultura e a pescaria são

algumas das atividades exercidas pelos comunitários para manutenção de suas famílias. Nessa Comunidade vivem cerca de 38 famílias, das quais 24 foram entrevistadas (o representante do lar).

A comunidade Santa Luzia do Sanabani (Figura 1B), está situada à margem do Lago Sanabani e distanciada a 3,71 km da sede do município. Para chegar até o hotel leva aproximadamente 10 minutos de voadeira. Suas principais atividades estão voltadas para o turismo, agricultura, pecuária, pesca, sendo essa a sua principal fonte de alimento. Nessa comunidade residem cerca de 28 famílias das quais 20 foram entrevistadas (representante do lar).



Figura 2 – Vista das comunidades entrevistadas no município de Silves. A= São João; B = São Sebastião e C = Santa Luzia. Foto: Moncayo, V. (2002).

A comunidade São Sebastião do Itapani (Figura 1C) esta localizada à margem do Rio Itapani, a 4,14 km da sede do município. Para chegar até a pousada leva aproximadamente vinte minutos de voadeira. Na comunidade tem 42 famílias. Desse número, somente 14 foram entrevistadas. Deve-se ressaltar que apenas 19 famílias moram efetivamente nessa comunidade, as demais freqüentam o local apenas nos finais de semanas.

Os questionários foram constituídos de perguntas abertas, fechadas e de reforço. Procurou-se no primeiro momento conhecer o entrevistado no que diz respeito ao seu nível de escolaridade, procedência, profissão e trabalho desenvolvido dentro da “Pousada Aldeia dos Lagos”. As questões abordadas nos questionários contemplavam também os aspectos econômicos, as atividades da pousada bem como a participação das comunidades nas atividades turísticas. Procurou-se através dos questionários observar sentimentos e expectativas dos comunitários a respeito do trabalho desenvolvido pelo “Pousada Aldeia dos Lagos”. Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram expostos qualitativamente em forma de gráficos na tentativa de simplificar os resultados.

O processo observacional sobre a área onde o hotel está instalado e nos locais das comunidades envolvidas auxiliou uma avaliação no que concerne a preservação do ambiente (limpeza, qualidade da água, tratamento do lixo). Na oportunidade, foi possível fazer uma análise sobre as construções existentes, comportamentos identificados e a interação do homem com o meio.

RESULTADOS

Modificações estruturais e recepção aos turistas

A pousada Aldeia dos Lagos, realizou mudanças estruturais para a recepção dos turistas, com o consentimento e a participação das comunidades.

Na comunidade Santa Luzia, construiu-se um depósito de lixo e um “Chapéu de Palha” onde os visitantes realizam as refeições. Alguns residentes foram treinados para desempenhar a função de guia, uma vez que a atividade turística lá realizada caracteriza-se pela saída dos visitantes. As canoas a remo são disponibilizadas e conduzidas pelos ribeirinhos para a prática da pesca com tarrafas, pequenas malhadeiras (redes) e zagaia (arpão caboclo), e focagem de jacaré com lanterna ao longo do Rio Sanabani. Retornando à área, oferta-se aos visitantes um piquenique, ocasião em que as histórias e as lendas amazônicas são contadas pelo residente mais velho dessa localidade.

Essas atividades fazem parte do pacote turístico ofertado ao visitante da Pousada Aldeia dos Lagos. Do valor do pacote é retirada uma pequena percentagem, na maioria das vezes inferior a cinquenta reais, para ser repassada aos comunitários partícipes. O empreendimento não interfere na distribuição do valor.

Nas comunidades São João e São Sebastião do Itapani os procedimentos diferem-se. Em São João, serve-se um lanche à base de mandioca ao visitante, que paga pelo serviço no ato da preparação; já em São Sebastião do Itapani não se trabalha com visitação, a atividade desenvolvida restringe-se às palestras educativas ministradas pelos agentes da pousada.

Projetos e parcerias

A Pousada Aldeia dos Lagos firmou parcerias que possibilitaram a viabilização de alguns projetos dentro das comunidades. Com o apoio da WWF-Brasil, da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Ambiental e Turismo nasceu o projeto “Caravana do Mergulhão” - um projeto de educação ambiental com orientações sobre a pesca artesanal, o tratamento da água e os cuidados com o lixo. O nome “Caravana” vem do fato de educadores da ASPAC e moradores de outras localidades chegarem em grupos de canoas e voadeiras nas vilas ribeirinhas onde se realizam os encontros. Essa campanha

teve como *slogan*: “Faça como o pássaro Mergulhão, pesque só o necessário”.

A pousada em parceria com o Programa do Pró-Várzea Amazônia adotaram o projeto da permacultura como sendo uma outra alternativa na manutenção da conservação dos lagos, da educação ambiental e de trabalho comunitário. Esse projeto tem como princípio a observação das estratégias da natureza, baseando-se numa ética da terra, que traz estímulos e soluções gerados dentro das próprias comunidades. Seu objetivo é manejar os recursos da floresta de forma sustentável, promover o reflorestamento de espécies em extinção e cultivar produtos orgânicos sem uso de agrotóxicos (www.rbc.org.br/feijão/permacultura, 2002).

A área onde a pousada está instalada foi a primeira a receber as técnicas para o incremento da permacultura, tendo hoje um viveiro já produtivo. Recentemente, começou-se a preparar a comunidade de Santa Luzia para o manejo desta atividade. Palestras entre os consultores do programa e os comunitários estão sendo realizadas a fim de ensiná-los a transformar o lixo orgânico em adubo para produção de legumes e frutas. Até o final de 2002, a pousada já tinha construído a estrutura do viveiro e um depósito de madeira para guardar os materiais a serem utilizados durante o processo.

Das comunidades envolvidas no projeto, Santa Luzia foi a mais beneficiada pelo programa, reconhece um comunitário. Nela, existe inclusive um buraco servindo de depósito para armazenagem de pilhas e baterias, no qual os comunitários batizaram de “Cemitério Maria Pilha”. Ainda não se tem um destino para os materiais radioativos ali depositados, mas a pousada orientou os residentes a colocar no interior deste orifício uma prancha para proteger o solo dos efeitos radioativos.

Segundo os comunitários a intenção da associação é adotar os mesmos procedimentos de preservação da área nas demais localidades e, também, implantar a permacultura nas comunidades com as quais trabalha a visitação por depositar nessa prática a

garantia de sustentabilidade, uma vez que o caboclo pode produzir o seu próprio alimento e comercializá-lo, tendo o que oferecer e mostrar aos turistas no momento da visitação.

Percepção, prestação de serviços e benefícios

Em relação à percepção dos entrevistados acerca das atividades desenvolvidas pela Pousada Aldeia dos Lagos, nas Figuras 2, 3, 4 e 5 registra-se os sentimentos e as expectativas desses comunitários. A figura 2 revela que grande parte daqueles que conhecem a Pousada Aldeia dos Lagos no que tange à estrutura física e as atividades exercidas pelos seus representantes parecem otimistas em relação aos trabalhos realizados ou a serem executados pelo empreendimento. Contudo, há os que não acreditam nas propostas, mesmo já tendo observado mudanças de comportamentos no que diz respeito à relacionamentos interpessoais e preservação ambiental. Para 20% dos investigados, ainda existe na pousada a política de privilegiar sempre as mesmas pessoas, deixando de dar oportunidade às demais.

Quanto à prestação de serviços, constatou-se que alguns dos entrevistados prestaram algum tipo de serviço à Pousada Aldeia dos Lagos, embora uma grande maioria não o tenha feito (Figura 3). Das atividades realizadas elencou-se os serviços de barqueiro, cozinheiro, fornecedor de madeira, fiscal do meio ambiente, carregador, carpinteiro, motorista, guia e palestrantes

Na comunidade São João observa-se uma população não só carente de informações básicas de conservação e higiene, mas também de oportunidade de trabalhos, visto que apenas 17% de seus entrevistados desempenhou alguma atividade para a pousada desde a sua implantação”. Desses, restam poucos trabalhando como fiscal do ambiente ou adubando o solo para a prática da permacultura. Em Santa Luzia, registrou-se 45% exercendo funções de barqueiro, guia, fornecedor de madeira, carregador, e fiscal do meio ambiente.

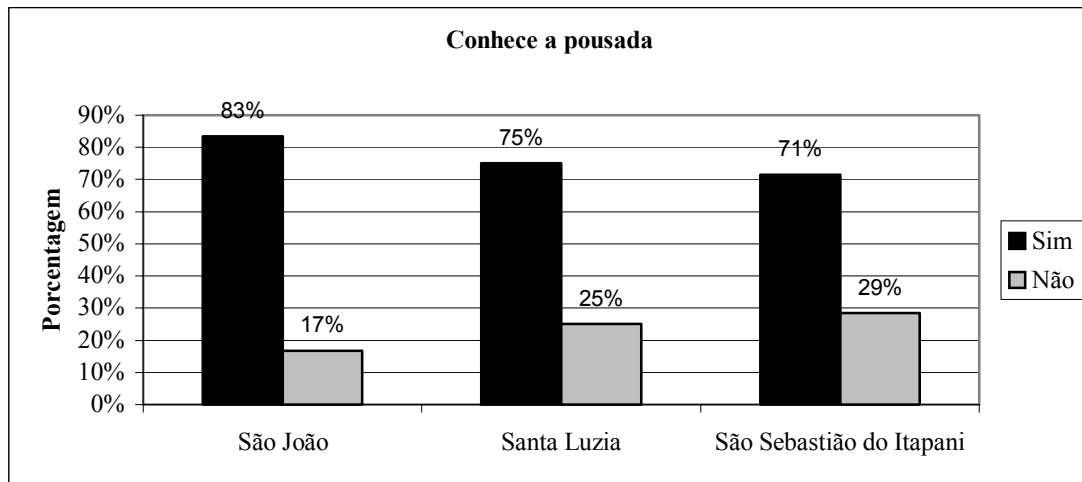


Figura 2 – Números percentuais de entrevistados de três comunidades que conhecem a Pousada Aldeia dos Lagos. Dados obtidos no período entre outubro a dezembro de 2002.

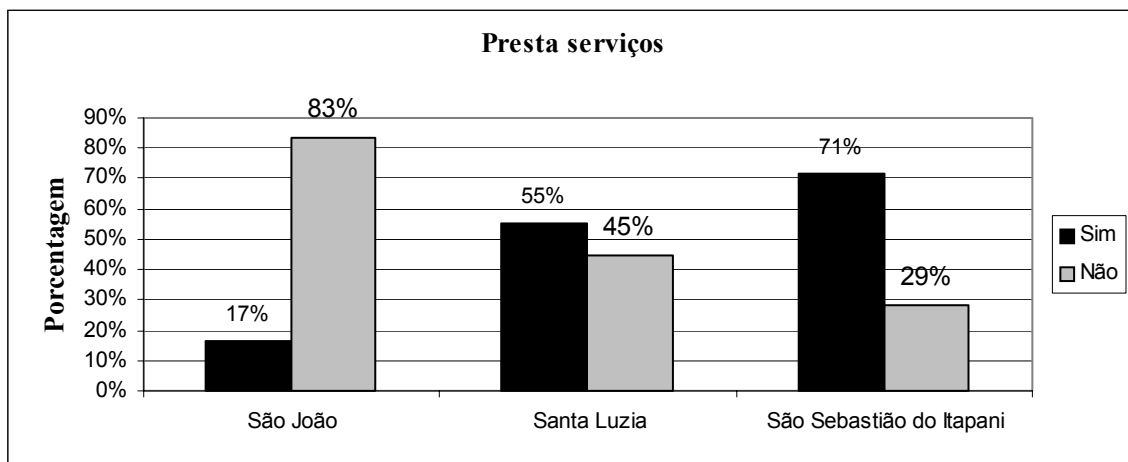


Figura 3 – Números percentuais de entrevistados de acordo com a localidade de origem que prestam algum tipo de serviço a Pousada Aldeia dos Lagos. Dados obtidos no período entre setembro a dezembro de 2002.

Dessas atividades apenas a última ainda é desenvolvida para a pousada, as demais estão atreladas às atividades turísticas realizadas com a presença do visitante dentro da comunidade. Em São Sebastião do Itapani, 71% garantem prestar ou ter prestado algum tipo de serviço à pousada (Figura 3). Dessa porcentagem, alguns confessaram não ter mais vínculo com o empreendimento em virtude de não mais terem sido convocados quando da realização dos trabalhos. Aqueles ainda prestadores de serviços estão exercendo a função de barqueiro, carpinteiro e produtores de sabonetes para a fábrica da Associação Vida Verde da Amazônia - AVIVE.

Os entrevistados se dizem insatisfeitos com a atual gestão da pousada, que parece não mais demonstrar o mesmo interesse anterior, principalmente depois da construção de uma mega escola e de uma quadra de futebol na comunidade São João. Para os atuais representantes da pousada, essas edificações descaracterizaram a localidade; por essa razão, as atividades de visitação turísticas foram suspensas.

Ao investigar se a comunidade fornece produtos para a pousada, a grande maioria dos entrevistados das comunidades São João (75%) e São Sebastião do Itapani (86%) responderam negativamente. Alegaram que os produtos

utilizados pela pousada são exportados possivelmente da cidade de Manaus. Entretanto, 60% dos entrevistados da comunidade Santa Luzia afirmaram fornecer alguns insumos ao estabelecimento (Figura 4).

Em relação aos produtos comercializados pela comunidade, dentre eles pode-se incluir farinha, peixe, frutas, leite e queijo. Segundo alguns comunitários em São João, tem-se a tendência de achar que nessa localidade seus moradores podem vender seus produtos com mais facilidade para a pousada, em razão de estarem localizados mais próximos desse estabelecimento. Mas, a realidade não condiz com essa afirmação, durante a pesquisa observou-se que esses entrevistados comercializam, ao acaso, produtos como farinha e algumas verduras. Já em Santa Luzia uma parcela dos comunitários entrevistados afirmaram ter fornecido, ainda que esporadicamente e em pequena quantidade, queijo e peixe, sendo esse último, o único item consumido pela pousada.

Sobre os benefícios trazidos pela Pousada Aldeia dos Lagos ao município, a Figura 5 revela que a maioria dos entrevistados de São João (67%) garante ter sido beneficiada no item melhoria da qualidade de vida. Quanto aos aspectos

limpeza e financeiro, apenas 17% pensam ter sido os maiores beneficiados. Os que apontaram o fator financeiro como maior benefício são justamente aqueles que prestam serviços ao hotel. Das declarações tomadas em Santa Luzia, 75% indicam o fator financeiro como sendo o maior benefício, porém, esses entrevistados fazem questão de esclarecer que raramente as mesmas famílias usufruem dessa vantagem. Os 25% restantes dos depoimentos atribuíram ao item melhoria da qualidade de vida como sendo o maior benefício, uma vez que a associação, além das palestras de educação ambiental, tem orientado a população à prática da permacultura como forma de fornecer subsídios para manutenção e fortalecimento da comunidade.

Dos entrevistados da comunidade de São Sebastião do Itapani, 100% apontaram o fator financeiro como a oportunidade de maximizar ganhos, embora temporários e não permanentes como desejavam. Apesar de alguns moradores não gozarem dos benefícios financeiros, todos os entrevistados dessa localidade reconhecem que a pousada proporcionou a alguns a chance de obter ganhos por meio de produtos comercializados e empregos temporários.

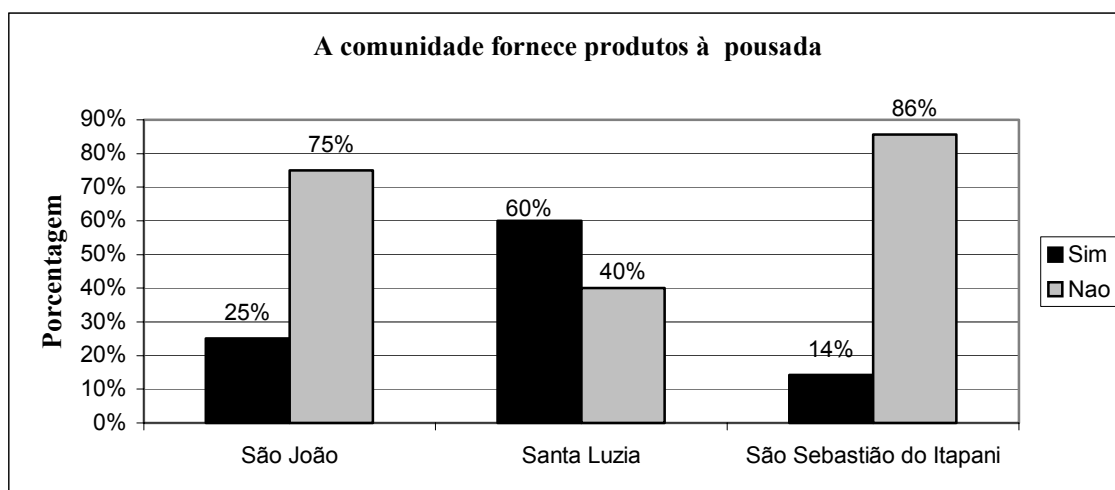


Figura 4 – Números percentuais de entrevistados que comercializa seus produtos na Pousada Aldeia dos Lagos. Dados obtidos no período de setembro a dezembro de 2002.

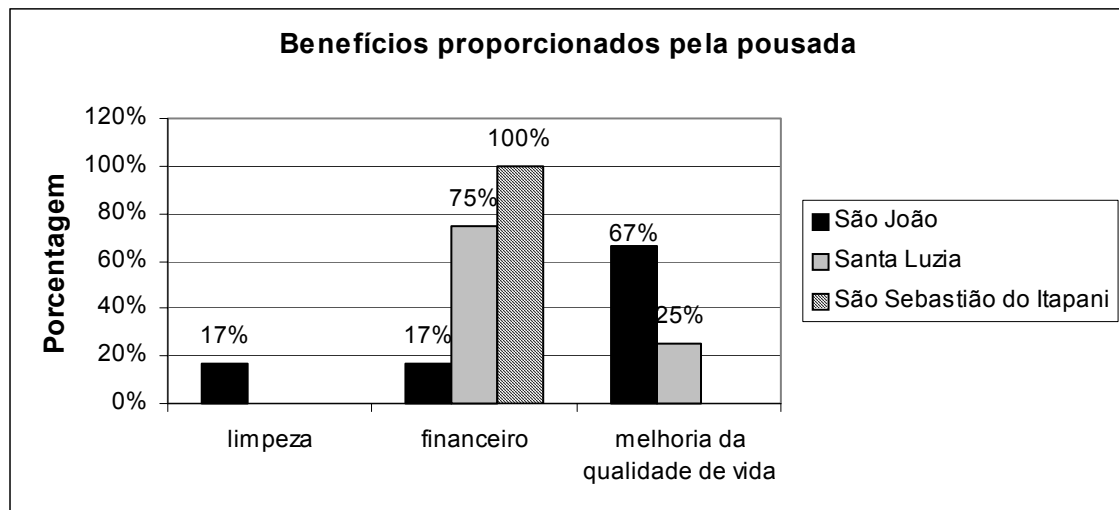


Figura 5 – Número (em porcentagem) de itens apontados pelos entrevistados, quanto aos benefícios trazidos pela Pousada Aldeia dos Lagos. Dados obtidos de setembro a outubro de 2002.

Considerações

A interpretação das informações obtidas dos questionários aplicados nas comunidades de São João, Santa Luzia do Sanabani e São Sebastião do Itapani acerca das atividades turísticas desenvolvidas pela Pousada Ecológica Aldeia dos Lagos permitiu concluir que:

a) A comunidade Santa Luzia tem sido a mais beneficiada pelas ações do empreendimento. As construções edificadas na área propiciaram um ambiente adequado para a recepção de turistas. Os empregos temporários existem, entretanto, apenas algumas famílias são beneficiadas.

b) As comunidades de São João e São Sebastião do Itapani parecem estar isolada das ações do empreendimento. Os residentes dessas comunidades comercializam seus produtos para a pousada muito esporadicamente. A visitação na localidade de São João foi suspensa, fato que gerou o descontentamento de seus residentes. Sem atividades turísticas, anula-se a possibilidade de alguns comunitários obterem renda advinda desses eventos.

c) As parcerias conquistadas pela pousada levam efeitos positivos parcialmente às comunidades. As palestras de educação ambiental têm despertado os comunitários para a importância de se preservar o ambiente.

Mudança de atitude em relação ao tratamento dado ao lixo já é percebida. A prática da permacultura brevemente permitirá que os residentes de Santa Luzia produzam verduras e frutas para consumo interno e comercialização.

d) Estratégias minimizadoras de impactos (o depósito em Santa Luzia para armazenar materiais radioativos/o tratamento dado ao lixo) adotadas pela pousada constituem ações positivas para obtenção de um ambiente ecologicamente correto.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Pousada Ecológica Aldeia dos Lagos realiza um turismo diferente daquele praticado pela maioria dos alojamentos de selva no Amazonas, visto que se opõe a simples exploração dos recursos naturais. Apesar dos esforços e da aparente boa vontade, tal turismo não pode ser classificado como sustentável. Os resultados da pesquisa comprovam que para a implementação deste faltam componentes importantes e decisivos.

A extensão de benefícios e oportunidades igualitárias a todas as comunidades faz-se necessária. As comunidades São João e São Sebastião do Itapani experimentam uma realidade contrária da vivida em Santa Luzia. Os investimentos nessas localidades são inferiores, bem como a condição de vida dessas populações. Nelas, existem problemas ambientais e econômicos que

chegam a comprometer a subsistência de seus residentes. Somente para exemplificar citam-se a possível contaminação da água em São João e a falta do peixe em São Sebastião devido a pesca predatória.

Gerenciamento adequado, planejamento turístico conhecimentos e maturidade dos atores sociais são elementos básicos que a pousada precisa perseguir para implementação do modelo turismo sustentável.

Bibliografia

- Araújo, N.
2001 "Ecoturismo: seguimento que mais cresce na indústria turística mundial". *Jornal do Comércio*. Manaus, 8 de ago.
- Albagli, S.
1998 *Geopolítica da biodiversidade*. Brasília: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF:[s.ed]
- Antonaccio, G. L P.
1998 *Turismo: análises, críticas e sugestões*. Manaus: Imprensa Oficial.
- Faria, F.I. (coord.)
2001 *Turismo: sustentabilidade e novas territorialidades*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas.
- Lage, B. y Milone, P.C.
2000 "Atlas". São Paulo: Atlas, 2000.
- Linderberg, K. Y ; Hawkins, D.
1993 *Ecoturism: a guide for planners and managers*. Vermont: Ecoturism Society.
- PERMACULTURA.
2002 Disponível em : < <http://www.rbc.org.br/feijão/permacultura>.> Acesso em 23 dez de 2002.

Recibido: 18 de mayo de 2004
Aceptado: 30 de octubre de 2004